

LIVRO

Cacau e graviola



Cacau e graviola: descrição e danos das principais pragas-de-insetos, este o título do livro do professor e pesquisador Saúl Edgardo Méndez Sánchez (UESC/DCAA), editado pela Editus. Com 147 páginas a publicação foca uma das áreas em que a literatura especializada ainda é escassa, principalmente no tocante à graviola associada ao cacau.

Página 4

TECNOLOGIA

Lei da Inovação



Discutir no espaço universitário o projeto de lei que propõe a criação de um Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação foi o objetivo da palestra sobre Lei da Inovação e o Código Nacional de CT&I. Iniciativa do NIT/UESC o tema despertou o interesse de professores e pesquisadores da Universidade, dada a atualidade do assunto

Página 5

Transparência social

O Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis promoveu um Ciclo de Debates sobre Democracia e Sociedade, centrado no tema Transparência e Controle Social, com o objetivo de difundir informações sobre os canais institucionais de participação popular. Os debates partiram do pressuposto de que é preciso fomentar uma cultura de participação cidadã.

Página 12



Página 5

NATAÇÃO

Campeonato Brasileiro



Página 3

LANÇAMENTO

Revista ProEDA



Página 11

MOSAICO

Saúde da Mulher

IMPRESSO ESPECIAL

9912268304/2010

DR/BA

UESC

...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 168

1 a 15 de JANEIRO /2012



UESC 20 ANOS

A Universidade do Sul da Bahia



A UESC assinala duas décadas de existência como instituição pública de ensino superior. Vinte anos que constituem a sua história recente, contada a partir da in-

corporação da Fespi ao universo das universidades estaduais da Bahia. Sem romper os laços com um passado, ainda presente em muitos de nós, esta universidade ainda jovem, já conseguiu se con-

solidar como uma instituição de credibilidade e está pronta para vencer os desafios das próximas décadas. Um pouco dessa trajetória está contada nesta edição.

Páginas 6, 7, 8 e 9

Caboclo Marcelino tema de seminário

Seminário de História Indígena, tendo como temática "Caboclo Marcelino: história, cultura e luta dos povos indígenas do Sul da Bahia". O evento reuniu historiadores, educadores, antropólogos, sociólogos, psicanalistas, profissionais da área jurídica e indígenas das etnias tupi-nambá, pataxó e pataxó hã hã hã.

Página 10



Foto Marcos Maurício

O documentário é uma semente de conscientização em prol da revitalização do rio

Casa cheia no lançamento de Memórias do Rio Cachoeira



Equipe que idealizou o projeto junto com a Banda Manzuá

O Centro de Cultura Adonias Filho lotado por um público superior a 400 pessoas traduz o sucesso que marcou o lançamento do documentário *Memórias do Rio Cachoeira*, na cidade de Itabuna, seguido de show da Banda Manzuá, na noite do dia 22 de dezembro. Durante os 60 minutos de exibição do documentário, o público se emocionou, riu e, principalmente, percebeu a importância do rio Cachoeira para a vida da sua comunidade.

Na opinião de Victor Aziz, diretor do projeto, “os depoimentos de pescadores, lavadeiras, areeiros, canoeiros, aguadeiros, memorialistas e especialistas em recursos hídricos da UESC foram fundamentais para transmitir a ideia de que é necessária a revitalização imediata do rio e, nesse sentido, o documentário foi uma semente

de conscientização plantada nos olhos e nos ouvidos daqueles que prestigiaram o lançamento do projeto”.

Após a exibição do documentário, a Banda Manzuá deu o seu recado, transformando poesia em música. Ao longo de mais de uma hora de show, o público assistiu poemas de escritores itabunenses transformados em música: Cyro de Mattos, Daniela Galdino, Firmino Rocha, Iana Carolina, Kleber Torres, Lorenza Mucida, Mither Amorim, Ruy Póvoas e Valdelice Pinheiro.

“Memórias do Rio Cachoeira nos impôs o desafio de musicar os poemas. Nos deu a felicidade de estar perto, de trabalhar com amigos, gerou nosso primeiro disco, além de alguns videoclipes. Dessa forma, nos aproximou ainda mais das pessoas de Itabuna e permitiu um contato íntimo com

a cultura poética de nossa cidade, aprofundou nossa relação com o rio, que já corria encruado na alma”, acrescentou Aziz.

Disse também que o projeto não para no lançamento. A partir deste mês serão distribuídos gratuitamente 500 boxes contendo um CD com as músicas do projeto e um DVD com o documentário, que entrará também no circuito nacional e internacional de exibição em festivais de audiovisuais. Além dessas ações, a produção buscará apoio para levar o projeto às cidades da região que integram a bacia hidrográfica do rio Cachoeira. A equipe que idealizou e deu vida ao projeto é constituída de ex-alunos da UESC de várias áreas do conhecimento.

Aos amigos do Aprendendo Down



Ao ensejo das comemorações natalinas e de ano novo, a médica e professora Celia Kalil Mangabeira, coordenadora do programa Aprendendo Down, que tem a tutela da UESC, enviou aos amigos e parceiros do projeto a mensagem abaixo.

O tempo voa e as vezes não damos conta de tantas atividades. Mas persistimos nos nossos objetivos de incluir a pessoa com SD na sociedade, através de ações que a reconheça como cidadã plena.

Temos disseminado os novos conceitos e participado de vários momentos nas escolas, universidades, associações... procurando corresponder à confiança dos que nos solicitam, a exemplo da Secretaria de Educação de Ilhéus, que, por meio do Centro de Referência a Inclusão Escolar, tem contado com o nosso apoio no sentido de fortalecer as vantagens do ingresso na rede regular de ensino, assim como participando de seminários dos diversos cursos, como Psicologia(Unime), fundamental para um trabalho multidisciplinar. Constantemente a nossa turma é chamada para mostrar a beleza de sua arte, orientados pela querida professora Mara.

O novo censo do IBGE demonstra que a parcela da população com alguma deficiência é muito grande (24%) e, portanto, precisamos contar com essa parceria, que está aí, pronta para colaborar e ser agente ativo do processo, não cabendo mais o conceito antigo do assistencialismo.

Mais uma vez nosso carinho à nossa equipe, pequena, mas com a força do Exército do Bem (Crys, nossa educadora física que o diga!), à UESC sempre confiando no nosso trabalho e a todos que respeitam o Direito de Pertencer, dando oportunidade de incluir, sem exceção, distinção ou seleção as pessoas com suas diferenças.

Celia Kalil Mangabeira

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
 ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
 Ascom
 Distribuído gratuitamente

Telefone:
 (73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
 ascom@uesc.br

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. **Vice-reitora:** Profª Adélia Pinheiro. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. , Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **Fotolito:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (130g), oriundo de madeira de reflorestamento

O site da revista EID&A está disponível em português, inglês, espanhol e francês

Depoimento
ascom@uesc.br

Meus passos na Terra Santa-II (Final)

Por Rodrigo Mota*



Rodrigo Mota e monumento alusivo aos 7 cadeladros de ouro (Menorah), símbolo significativo da religiosidade judaica (Exodus, cap. 25)

O concurso “Conheça Israel”, neste ano de 2011, foi realizado em parceria com o *Keren Kayemet Leisrael* (KKL) – Fundo Nacional Judaico. No segundo dia da programação, fomos convidados a visitar áreas próximas ao Deserto de Negev, onde se encontra o maior bosque plantado por mãos humanas do Oriente Médio. Ali, outra experiência marcante nos aguardava. Após conhecermos no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento do KKL na região as inovações tecnológicas ali desenvolvidas, seguimos em direção ao Bosque de Latir e plantamos árvores que ajudam a combater o processo de desertificação da área. Mais uma vez, a experiência foi tomada por uma grande comoção entre os participantes. De 600.000 habitantes em 1948, a população de Israel quase ultrapassa os sete milhões atualmente. Nesse lugar, desenvolve-se uma agricultura rica e florescente em lugares em que três terços são deserto e onde a escassez de água é real, mas evitada, graças a inovadores sistemas de distribuição de água.

Em nosso terceiro dia de programação, uma visita muito especial nos aguardava: Masada e o Mar Morto, a cerca de dois quilômetros e meio de sua margem ocidental. Foi testemunha de grandes eventos da História, como, por exemplo, ter sido a residência do rei Herodes, o Grande, e o local para onde fugiram, no ano 70 d.C., rebeldes

judeus, que depois mataram a si próprios para não serem capturados.

Em seguida, fomos ao Mar Morto e ali vivemos a experiência única de entrar nas águas mais salgadas do mundo e se divertir flutuando enquanto recebíamos os benefícios terapêuticos e medicinais que fazem milhões de pessoas ali chegarem.

O quarto dia de programação nos levou às Colinas de Golã, de onde vimos o Mar da Galileia e assistimos a uma explicação sobre a situação político-estratégica do norte de Israel, feita pelo Diretor Acadêmico do Instituto Internacional de Liderança, Sérgio Gryn. Depois, seguimos em direção ao assentamento estudantil *Aialim*, iniciativa pioneira da liderança estudantil em Israel. Tivemos a oportunidade de conversar com os líderes e escutar deles as motivações e as razões pelas quais eles deixam as suas casas e famílias e se instalam em regiões periféricas às universidades onde estudam a fim de estimular o desenvolvimento social das áreas assentadas.

Como última parte das visitas a lugares históricos e sagrados, estivemos no Rio Jordão, lugar considerado sagrado para os cristãos, tendo em vista que, de acordo com os Evangelhos, teria sido ali que João Batista desenvolveu suas pregações e onde Jesus teria sido batizado. Atualmente, o Rio Jordão é uma das maiores fontes de água de Israel.

Não teria sido uma aventura tão enriquecedora essa visita a Israel se não tivéssemos tido a oportunidade de compartilhar experiências. A mesma alegria com que representei o Brasil nesses dias pôde ser vista em cada um dos amigos dos outros países latino-americanos que ali estavam: Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai.

Refletir sobre o que significa Israel é muito mais do que falar dos seus avanços tecnológicos, vitórias econômicas e aspectos espirituais. Prefiro terminar este breve relato dizendo que, para o povo judeu, Israel é um

lar, uma casa; nunca tomada por garantida, sempre necessitada de que se lute por ela. Ali, pude ver novas e modernas cidades construídas em perfeita harmonia com antigos locais bíblicos.

Muito se fez em sessenta anos de história do Estado de Israel. Mas, o que ficou dessa experiência foi a lição de um povo que, muitas vezes, não lhe foi dado o direito de perceber a diferença entre a vida e a morte; e que, ainda assim, tem se tornado especialista em recomeçar.

(*) Estudante de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais-UESC.

►► LANÇAMENTO

ProEDA lança revista na área de Análise do Discurso e Argumentação

O ProEDA, vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA), lançou o nº 1 da EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados sobre Discurso e Argumentação que ficará hospedada no site da UESC, com o endereço <http://www.uesc.br/revistas/eidea/>. Com base na proposta de internacionalização da UESC e com o objetivo de ampliar a visibilidade dos estudos discursivos e argumentativos, o site da revista está disponível não apenas em português, como também em inglês, espanhol e francês.

O corpo editorial da revista conta com os mais renomados pesquisadores da área que atuam no Brasil e em países como a Argentina, Portugal, França, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Israel. Neste primeiro número, a revista publica 14 trabalhos voltados para a discussão de questões em torno



Revista nº 1, Publicada em nov.2011. a segunda está prevista para maio 2012

da interface entre o discurso e a argumentação, nas suas mais diversas concepções.

Na opinião dos seus editores “trata-se de uma contribuição inestimável para os estudiosos da área e para o leitor brasileiro que ainda não tinha acesso à leitura desses originais em francês ou inglês,

que agora são publicados em português”. A EID&A é editada por Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. Ambos estão concluindo suas teses de doutorado na USP, sob orientação da professora/doutora Lineide Salvador Mosca, que esteve na UESC, no mês de dezembro (7 e 8), para ministrar o curso de extensão “Retórica e Argumentação”.

O prof. Eduardo Piris coordena o ProEDA e convida o leitor a conhecer as atividades do programa no site: <http://www.uesc.br/cursos/graduação/licenciatura/letras/proeda/>.

Pesquisador publica livro sobre cacau e graviola

A publicação foca uma das áreas em que a literatura ainda é escassa



Foto Marcos Maurício

O professor Saul Sánchez autografando a obra.

Cacau e graviola: descrição e danos das principais pragas-de-insetos é o título do livro de autoria do professor e pesquisador do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) Saúl Edgardo Méndez Sánchez. Lançado pela Editus, editora da UESC, em dezembro (9), o acontecimento foi prestigiado por professores, pesquisadores e alunos da Universidade. Com 147 páginas, farta ilustração, capa e contracapa de Saúl Edgardo Méndez Sánchez Filho, a publicação foca uma das áreas em que a literatura ainda é escassa, principalmente no tocante à graviola (*Annona muricata L.*) associada ao cacau (*Theobroma cacao L.*).

O professor Saúl explica que “nas culturas de cacau e graviola é possível verificar perdas anuais consideráveis na produção devido à ocorrência dos chamados insetos-praga. Estes insetos associados às duas culturas são de grande importância fitossanitária nos estados produtores, uma vez que são responsáveis pelos danos e prejuízos provocados”.

E acrescenta: “O livro tem como objetivo primordial descrever a morfologia externa e os danos causados pelos principais insetos-praga do cacau e da graviola. O reconhecimento morfológico e os danos provocados pela entomofauna frequentadora de ambas as culturas são de vital importância para a escolha e tomadas de decisão no estabelecimento de técnicas de manejo que facilitem o controle adequado e garantam a exploração racional das fruteiras”.

Professor titular pleno da UESC/DCAA, onde leciona as disciplinas Entomologia Geral e Patologia Básica de Insetos – Princípios e Técnicas, o pesquisador é doutor em Ciências Agrárias, com ênfase em Entomologia/Controle Microbiano de Insetos. Atualmente, como professor e pesquisador, continua a escrever, estudar e coordenar projetos de pesquisa científica básica com fungos entomopatogênicos da Ordem *Entomophthorales*, *Cordyceps* e *Deuteromycetes*, na região Sul do Estado da Bahia.

Encontro discute metas para o CID na região do Mercosul



Professoras Mônica Pires e Zelina Beato

A professora Mônica de Moura Pires, do Departamento de Ciências Econômicas da UESC participou, em dezembro (5 e 6), do Encuentro Región Mercosur, em Mendoza, Argentina. Realizado pela Fondazione CRUI (Conselho de Reitores das Universidades Italianas), o evento teve como objetivo proporcionar a troca de experiências entre os parceiros do projeto CID (Conhecimento, Inclusão e Desenvolvimento) na área do Mercosul, sobre as atividades e ações desenvolvidas durante o ano de 2011 e definir as metas para o ano de 2012.

A UESC é a única representante brasileira a integrar esse consórcio, participação que constitui iniciativa pioneira no processo de internacionalização da Universidade. Participaram do encontro, além do Brasil, representantes de universidades parceiras de quatro países, que debateram a importância da formação de redes universitárias para a promoção de desenvolvimento socioeconômico e transferência de conhecimento. O CID/UESC tem a coordenação científica da professora Mônica Pires e, administrativa, da professora Zelina Beato.

Objetivos - O CID tem objetivos específicos, tais como divulgar um modelo de coesão social e territorial visando identificar e

desenvolver intervenções educativas adequadas, bem como unir o contexto territorial desse modelo de consulta ao sistema de governo das universidades, a fim de assegurar uma ligação constante entre território, economia, sociedade e universidade.

Outra meta do CID é melhorar as políticas de desenvolvimento local e a coesão social através da introdução de ferramentas para o desenvolvimento de habilidades e adaptação às exigências da competitividade das empresas, por meio de parceria com os PACs, como um modelo sistêmico de programação de ofertas. No âmbito do PAC, realizar intervenções educativas relacionadas às características dos grupos alvo e sistemas de alternância universidade, família e trabalho e, também, promover as políticas de igualdade de oportunidades no território.

Ajudar a construir uma concorrência saudável e benéfica entre as instituições de ensino superior na América Latina e na União Europeia é também objetivo do CID, assim como uma comunidade de aprendizagem e de trabalho capaz de operacionalizar temas e instrumentos para melhorar as políticas de coesão social na AL e Caribe e fomentar o desenvolvimento da economia e conhecimentos.



A comunidade acadêmica prestigiou o lançamento

O Brasil conta com uma legislação recente de incentivo à Inovação Tecnológica

Ensino
prograd@uesc.br

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

NIT promove palestra sobre Lei da Inovação



Marcelo Siqueira expando para o público (acima)

Discutir no espaço universitário o projeto de lei que propõe a criação de um Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, foi o objetivo da palestra sobre Lei da Inovação e o Código Nacional de CT&I promovida, em dezembro (12 e 13), pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC (NIT). Ministrado por Marcelo Siqueira, da Denis Borges Barbosa Advogados, o tema despertou o interesse de professores e pesquisadores da Universidade, dada a atualidade do assunto.

Segundo a equipe do NIT, o Brasil conta com uma legislação recente de incentivo à Inovação Tecnológica, construída com base na Lei da Inovação – Lei nº 10.973, de 02/12/2004 – e suas contrapartes estaduais e municipais, a chamada Lei do Bem e outros dispositivos complementares e regulamentações que têm tido alcance e eficácia relativa. Isso ajudou a trazer para o dia a dia das instituições de ensino e pesquisa aspectos relativos à cooperação academia-empresa, à transferência de tecnologia e aos sistemas de inovação.

Segundo o professor Gesil Sampaio, coordenador do NIT/UESC, “há, também, do ponto de vista das normas que regem contratações e aquisições no serviço público, incompatibilidades para com as necessidades do sistema nacional de pesquisa e inovação que precisam ser resolvidas o quanto antes”. Nesse sentido, tramita na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 2.177, que propõe a criação de um código nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), cuja tramitação pode ser acompanhada no endereço www.camara.gov.br.

“Dada a importância de se ter esse projeto bem discutido nas nossas instituições de ensino e pesquisa, para que o resultado, realmente, ajude a impulsionar o trabalho dos nossos cientistas e a sua interação com o setor produtivo, a Rede

de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da Bahia (RePITTEC) tem agido no sentido de esclarecer à comunidade acadêmica e demais interessados, bem como recolher propostas”, explica o professor Gesil.

►► NATAÇÃO

Raul carimba sua ida ao Brasileiro de Nataação



Raul ao lado do professor Josué Jr Brandão.

Raul de Jesus Silva, 23 anos, aluno da UESC cursando o 8º semestre do curso de Economia, assegurou a sua participação no Campeonato Brasileiro de Nataação dos Industriais, promovido pelo Sesi – Serviço Social da Indústria – que acontecerá este ano (2012) em Goiânia, Goiás. Participante do projeto de extensão “A UESC nas Atividades Aquáticas”, o atleta conquistou recentemente três medalhas no Campeonato Norte-Nordeste de Nataação, em Recife, sendo uma de ouro (50m borboleta) e duas de prata (50m peito e 400m livre), carimbando o seu passaporte para a competição em Goiânia.

Ele se emociona ao falar do seu empenho para chegar ao Brasileiro: “Não foi fácil passar pelas eta-

pas regional, estadual e norte-nordeste”, enfatiza. O atleta cursou o ensino fundamental e médio no Colégio Ciso, época em que iniciou a aprendizagem da nataação. Raul tem uma rotina intensa entre trabalho, treino e Universidade. Ele trabalha em uma grande empresa instalada no complexo industrial de Itabuna.

Para o professor Josué de Souza Brandão Júnior (Júnior Brandão), seu treinador e também docente da UESC e do CISO, “Raul mostra objetividade, compromisso e dedicação naquilo que faz”. O atleta vem intensificando seu treinamento, uma vez que pretende representar bem a região, o polo industrial onde trabalha e tentar uma vaga para o Campeonato Mundial da Indústria.

Uma instituição que tem como mérito maior a credibilidade

Comemoramos, nestes 20 anos, uma caminhada de mais de meio século



Foto Jomildo Glória

UESC hoje

A Universidade Estadual de Santa Cruz completou, em dezembro (5) passado, duas décadas de existência como instituição universitária pública, de fato e de direito. Estes 20 anos constituem a história recente da UESC, a partir da incorporação – Lei 6.344 de 05/12/91 – da Fespi, então um conjunto de escolas particulares, ao universo das instituições de 3º grau do Estado da Bahia. Em seguida, o reconhecimento como autarquia

estadual – Lei 6.898 de 18/08/95 – e o credenciamento como universidade – Lei 7.633 de 16/07/1999. A rigor, se tomarmos como referência a criação da Faculdade de Direito de Ilhéus, em 1959, o que comemo-

ramos hoje é resultado de uma caminhada de mais de meio século.

Sem romper os laços com um passado, ainda presente em muitos de nós, lançamos um olhar sobre a trajetória desta Universidade ainda jo-

vem, mas que já conseguiu se consolidar como uma instituição de credibilidade que extrapola os limites de sua região e da Bahia para se alinhar ao conjunto das mais importantes universidades brasileiras. E que, a partir de agora, se lança na busca da excelência, seja pela qualificação dos seus cursos de graduação e corpo docente, seja pelas suas ações no campo da pesquisa e da geração de conhecimento. Um desafio para as próximas décadas.



Aqui materializou-se um sonho chamado UESC

A UESC integra como membro fundador um pool de mais de 50 universidades

UESC 20 ANOS

Graduação e pós



Foto Marcos Maurício

Pavilhão de pós-graduação Max de Meneses

A UESC chega a essa maioria cronológica com 33 cursos de graduação regulares (10 deles criados nos últimos oito anos), dos quais 22 bacharelados e 11 licenciaturas. Em números de 2011, a pós-graduação conta com 28 cursos: três doutorados, 14 mestrados e 11 especializações. O quadro docente abriga atualmente 766 professores, dos quais 303 doutores e 342 mestres, o que equivale a mais de 80% dos docentes com pós-graduação *stricto sensu*.

Tomando-se ainda o ano de 2011 como referência, 206 projetos de pesquisa estão em andamento e 100 grupos de pesquisa estão cadastrados nas áreas de humanas, vida e exatas. O número de alunos matriculados na pós evoluiu de 183 para 679 e, nos últimos cinco anos (2005 a 2010) foram implantados em torno de dois novos cursos de pós a cada ano. A oferta de bolsas de iniciação científica aos alunos de graduação atingiu a marca de 353 unidades, em 2011.

Educação a distância



Foto Laise Galvão

Professores e monitores da UAB/UESC

Ao lado dos cursos regulares, a UESC, em parceria com os governos estadual, federal e dos municípios, avançou bastante, entre 2004/2011, nos programas de graduação e de pós-graduação de professores que atuam na educação básica, por meio de cursos presenciais ou a distância. Exemplos disso são o Parfor – Programa de Formação de Professores da rede de ensino, o Profmat – Mestrado Profissional em Matemática (presencial) e os

diversos cursos de EaD – Educação a Distância – e da UaB – Universidade Aberta do Brasil, todos voltados para a qualificação de recursos humanos para a educação. O Universidade para Todos, pré-vestibular gratuito envolvendo mais de 3.000 alunos da rede pública, em 18 municípios da região e o Topa, com um alunado de 23.765 jovens e adultos do Sul da Bahia, dizem também da inserção da UESC para a melhoria do ensino básico e de segundo grau.

Intercâmbio



Foto Jonildo Glória

Primeira turma de alunos com destino à universidade de Coimbra

O intercâmbio universitário com outras instituições de ensino superior do país e do exterior teve forte impulso da administração superior da UESC. Esse estímulo proporcionou, nos últimos oito anos, o fluxo de professores e alunos da casa para outras universidades e dessas para a UESC, uns em busca do doutorado ou pós-doutoramento e, outros, de uma graduação com maior embasamento no campo do conhecimento. A dupla titulação

de alunos desta Universidade em instituições da Europa tornou-se um lugar comum. Mais de uma dezena deles já estuda em Coimbra. Esse avanço se deve à inserção da UESC no Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras, como membro fundador de um pool de mais de 50 universidades. Esse Grupo é canal de acesso para 38 universidades da comunidade europeia: Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, são alguns dos países.

Ênfase no social



Foto Marcos Maurício

Em sessão histórica, a UESC aderiu ao sistema de cotas em novembro de 2007

A política de acesso aos cursos da Universidade, nos últimos oito anos, também teve mudanças significativas, com ênfase na inclusão social, mediante a adoção de um sistema de cotas voltado para alunos oriundos da escola pública e também com um viés racial. Considerando que tão importante quanto o acesso é a permanência do estudante na sala de aula, desde 2007 a UESC pôs em prática um programa de assistência estudantil, com recursos próprios. Em

que pese a insuficiência desses recursos em relação à demanda, cerca de 2.000 alunos são beneficiados, hoje, com bolsas permanência, que inclui transporte, alimentação e auxílio residência. A adoção do Enem, a partir de 2012, em substituição ao vestibular tradicional, abre não só outra vertente para o acesso do aluno à Universidade, mas será também elemento de captação de recursos financeiros para ampliar e consolidar a assistência ao discente de menor poder aquisitivo.

Tomando-se números de 2011, foram realizados 146 projetos de ação continuada e 42 de ações temporárias

Universidade-sociedade

As ações de extensão, no período em foco, foram dinamizadas, considerando ser a extensão o canal por onde se dá a interação universidade-sociedade. Tomando-se números de 2011, foram realizados 146 projetos extensionistas de ação continuada e 42 de ação temporária, além de cursos/eventos, tais como as Olimpíadas de Matemática, a Universidade Aberta à Terceira Idade, estruturação e suporte à implantação de arquivos públicos municipais, são alguns exemplos. As atividades

geradas envolveram um universo de 300.972 pessoas, contingente maior do que a população de cada uma das duas cidades em cujo eixo a UESC está situada. E isso se dá nas áreas de educação, saúde, trabalho, direitos humanos, cultura, comunicação, gerando uma massa crítica com reflexos no sentimento de cidadania e de regionalidade do ente social local. Pela vertente da extensão também fluiu para a sociedade os resultados gerados pela pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.



Foto Marcos Maurício

As Olimpíadas de Matemática da UESC alcançam mais de 40 mil estudantes de escolas públicas e particulares da região.

Infraestrutura



Foto Laise Galvão

Novo pavilhão de Ciências Exatas

Para atender às demandas de uma comunidade universitária superior a 10 mil pessoas – estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos, terceirizados e outros – as instalações físicas do campus praticamente dobraram em área construída, entre 2004 e 2011, representando um investimento em obras superior a R\$35 milhões, recursos oriundos do Tesouro Estadual e captados de outras fontes. Para citarmos as principais: Hospital Veterinário (conclusão), elevadores dos pavilhões, Núcleo de Biologia Computacional, Centro de Biotecnologia e Genética, Pavilhão do Instituto de Análises Físico-Química (Ipf), Pavilhão de Ciências Exatas e Tecnológicas, Pavi-

lhão Max Menezes (salas de aula e laboratórios dos cursos de pós-graduação), Centro de Pesquisas em Ciências e Tecnologias das Radiações, Complexo de Gabinetes para professores, Quadra Poliesportiva, Clínica de Pequenos Animais, Centro de Microscopia Eletrônica e Microanálise, Complexo Gráfico da Imprensa Universitária (unidade industrial indispensável à dinâmica editorial) e Centro de Controle de Qualidade. A área do campus foi totalmente murada. Soma-se às instalações citadas, a construção de salas de aula para os cursos de Veterinária, Medicina, Educação Física, além de obras complementares e reformas a cargo da Prefeitura da Universidade.

Projeção



Foto Marcos Maurício

A UESC conquistou o IV Prêmio Iberoamericano de Excelência Educativa em 2007

O destaque alcançado por projetos, trabalhos e publicações de professores e alunos da UESC nos diversos campos do conhecimento, em eventos nacionais e internacionais, e nas avaliações do Ministério da Educação e de outros organismos educacionais do país, diz bem do crescimento qualitativo da Universidade como um todo. Esse desempenho se revela nas áreas jurídica, educacional, biotecnológica, saúde, estudos do envelhecimento, historiografia, empresa júnior, comunicação social (rádio e TV), turismo, documenta-

ção e memória, tecnologia, economia solidária, engenharia, meio ambiente e tantas outras. Em nível de Estado da Bahia, está em segundo lugar, atrás apenas da Ufba. Essa projeção da Universidade se revela também no enlace interinstitucional. Na atualidade, o reitor da UESC, professor Antonio Joaquim Bastos da Silva, está à frente da presidência da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e da vice-presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub).

Confraternizar nos con-
voca a nos unir e a nos
tratar como irmãos

UESC 20 ANOS

Credibilidade

Em entrevista recente, o reitor Joaquim Bastos afirmou: “Nós não podemos deixar de reconhecer o quão importante foi a criação desta Instituição, na década de 1970, quando seus idealizadores pensaram em materializar uma universidade no Sul da Bahia. Ao longo desse período, a UESC cresceu, se consolidou em muitas ações; em outras ainda precisa passar pelo processo de consolidação, mas, com certeza é hoje a instituição de maior credibilidade existente na Região Cacauera”.

Sobre o término do seu mandato, acrescentou: “Ao longo desses oito anos, não só pude participar do crescimento, da consolidação mas, acima de tudo, do reconhecimento da nossa Universidade, não só pela comunidade acadêmica, mas também pela comunidade externa, independentemente de ser ela baiana ou da área de ensino em nível nacional.



Isso faz com que tenhamos a sensação de que se não atingimos a totalidade das nossas ações, com certeza o resultado da própria avaliação da Universidade dá a nota do trabalho que fizemos”. E referindo-se à próxima administração universitária, tendo em vista o atual cenário em que a UESC se insere, conclui: “Eu seria capaz de apostar que tanto Adélia (prof^a Adélia Pinheiro) quanto Evandro (prof. Evandro Sena Freire) vão ter um sucesso maior do que nós tivemos nesse nosso período de mandato”.

Congraçamento natalino



Foto Laise Galvão

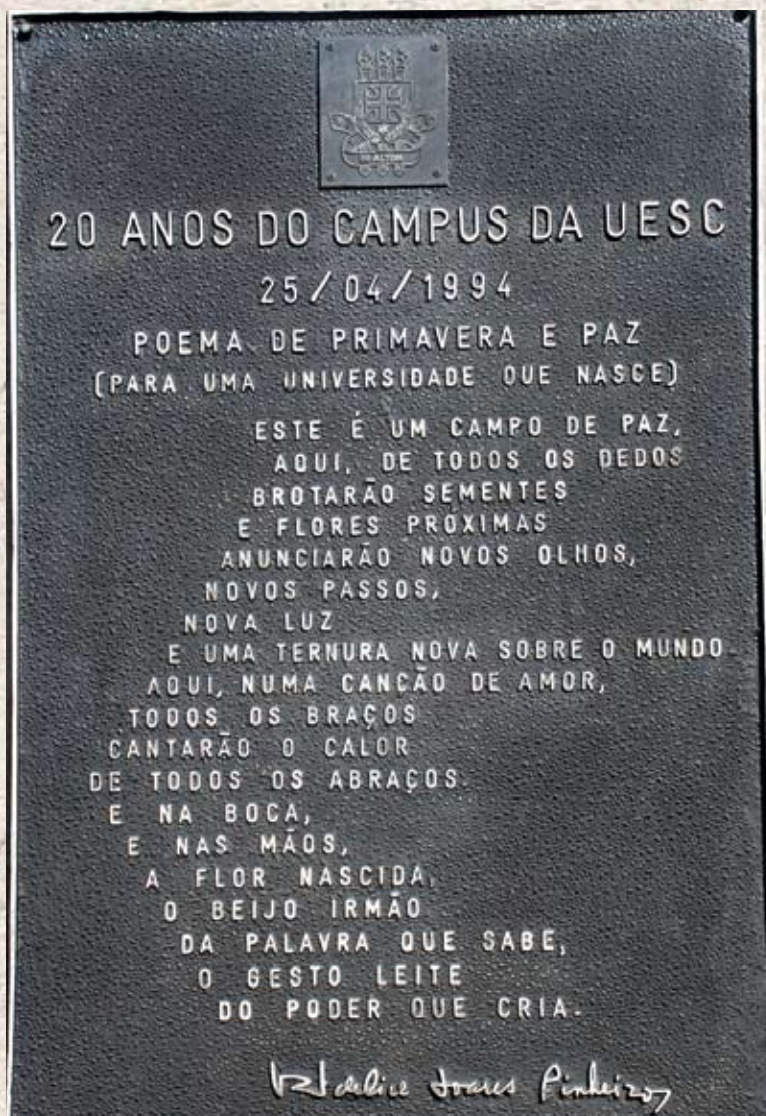


Celebração ecumênica marcou o congraçamento natalino de servidores técnico-administrativo, professores e dirigentes da UESC, como sempre acontece em dezembro de cada ano. Iniciativa da Pró-Reitoria Administrativa e Financeira (Proad), através da Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) e da Gerência de Recursos Humanos (Gerhu/Sepes), o evento foi marcado pelo resgate do enlace com o outro e com o revigoreamento dos valores cristãos no cotidiano da família acadêmica da UESC, tendo como princípio que “fazer o BEM faz bem”.

A mensagem de acolhida, “fazer o bem, ser solidário, ser participativo com as pessoas que nos cercam são pequenos atos que fazem bem a outrem,

mas, principalmente, fazem bem para quem os faz”, foi enriquecida com canções inspiradoras e as preleções de convidados especiais: o pregador evangélico Humberto Ferreira Costa, o padre Acássio Alves, o ialorixá Ruy Póvoas e o pregador espírita Lindomar Coutinho, os dois últimos também professores da Universidade.

Para que isso acontecesse foi importante o empenho do grupo de trabalho integrado por Auristela Arrais, Carmen Camuso, Cristina Verônica Novaes, Eurisa Santana, Karoline Rosário, Luciene Oliveira. Rosinei Barros, Stela França, Tatiane Santiago e Verônica Silva, bem como o apoio da Adusc, Afusc, Proler, NAU e DLA. O congraçamento natalino se estendeu também aos estagiários e servidores das empresas terceirizadas.



Caboclo Marcelino tema de seminário

O Estado Brasileiro tem uma dívida histórica com os povos indígenas

Iniciativa de professores e estudantes do curso de História, aconteceu na UESC o III Seminário de História Indígena, tendo como temática “Caboclo Marcelino: história, cultura e luta dos povos indígenas do Sul da Bahia”. O evento reuniu historiadores, educadores, antropólogos, sociólogos, psicanalistas, profissionais da área jurídica e indígenas das etnias tupinambá, pataxó e pataxó hã hã hã. E, ao longo de três dias, foi marcado por palestras, oficinas, simpósios temáticos e atividades outras como exibição de filmes e mostra de artesanato, tudo isso com o propósito de ampliar, aprofundar e consolidar a história, memória, cultura e lutas, através dos tempos, dos povos indígenas do Brasil e da América Latina.

Temas como a resistência dos povos indígenas do Sul da Bahia; ensino e educação indígena; reconhecimento étnico, autodeterminação e demarcação territorial; terra, cultura e memória, a fala dos anciões; poder, memória e movimento sociocultu-



rais, entre outros assuntos, foram abordados por professores da UESC e estudiosos de outras instituições convidados. Os participantes do evento entendem que o Estado Brasileiro tem uma dívida histórica com esses povos, resgate em torno do qual deve se empenhar toda a sociedade nacional. Embora tenha nos seus propósitos ser uma atividade acadêmica, há a intenção de realizá-la também fora do espaço do campus universitário.

O I Seminário de História Indígena, na UESC, foi realizado em 2008, iniciativa da professora de História, Teresinha Marcis, cabendo a sua organização aos estudantes do curso. A segunda edição aconteceu em 2009, já sob a coordenação do professor/doutor Carlos José F. Santos, fa-



Foto Laise Galvão

Acima, mesa que conduziu o evento e, no detalhe, parte do público formado por estudantes, professores e descendentes indígenas.

to que se repetiu agora em 2011. O seminário foi pensado para ocorrer sempre nas proximidades do último domingo de setembro, para reverenciar a memória dos indígenas dizimados no denominado Massacre do Rio Cururupe e a luta de Caboclo Marcelino contra a grilagem das terras de sua ancestralida-

de. Este ano, devido a greve que paralisou a UESC por cerca de dois meses, o evento foi transferido, excepcionalmente, para dezembro (13 a 15).

O encerramento do seminário foi marcado pela realização do Porancy Tupinambá, ritual indígena contra a violência, racismo e arbitrariedade.



Foto Marcos Maurício



Foto Marcos Maurício



Foto Marcos Maurício

Descendentes Pataxós, de Olivença, Ilhéus-Bahia, realizaram performance de dança tradicional Porancy, expressando sua cultura, reivindicando melhorias, direitos e visão de mundo

Aproximadamente 98% dos equívocos cometidos em ambiente digital acontecem por desinformação do usuário.

Mosaico
ascom@uesc.br

▶▶ Saúde da Mulher

O projeto de extensão "Comunidade em Foco" do Departamento de Ciências da Saúde da UESC abriu inscrições, a partir deste mês (5), para o II Seminário de Saúde da Mulher – um olhar multidisciplinar. O evento, que tem como clientela estudantes, profissionais de saúde e áreas afins, assim como demais interessados, está previsto para 18 de



maio de 2012, no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade. Estão sendo oferecidas 500 vagas. A taxa de inscrição são dois quilos de alimentos não perecíveis (leite em pó, feijão e arroz), que serão entregues no dia do evento. Os produtos serão doados a instituições de assistência social. Inscrição online: comunidadefocouesc@hotmail.com.

▶▶ Aprenda hebraico

Iniciativa do professor Guilherme Albagli (UESC), será ministrada em Ilhéus, no período de janeiro a junho de 2012, um curso rápido da língua hebraica. As aulas serão aos sábados, das 8h às 10h, na Travessa Bonfim, 104, no bairro do Pontal. O professor explica que "o curso foi dimensionado para atender a um grupo de 20 pessoas que deseja se aprofundar no conhecimento da tradição judaica, que é baseada na Bíblia, esta escrita em grande parte em hebraico". O método utilizado, *Elef Milim Há-Mehudash* (Mil Palavras-Renovado) foi criado pelo linguista israelense Aharon Rozen. Outras informações sobre o curso através do e-mail: ivri-thamehudat@hotmail.com.br.



▶▶ Segurança da informação

O governo estadual lançou, em novembro (30), a sua Política de Segurança da Informação para órgãos e entidades do Poder Executivo do Estado da Bahia. A medida se apoia no fato de que vivemos hoje em um mundo digital em que a informação tem um grande valor. E, também, que aproximadamente 98% dos equívocos cometidos em ambiente digital acontecem por desinformação do usuário. A iniciativa foi desenvolvida pelo Grupo de Segurança da Informação e o Comitê dos Gestores de Tecnologias de Informação e Comunicação do Estado da Bahia (Fortic). O acervo normativo é composto de 16 normas, que estarão disponíveis para consulta no site (www.fortic.ba.gov.br), além das diretrizes gerais estabelecidas pela Política de Segurança. Os órgãos e entidades do Poder Executivo estadual terão um prazo de três anos para implementar as diretrizes contidas no conjunto de normas de segurança.



▶▶ Guia de conversação

A Editus, editora da UESC, acaba de editar um guia bilíngue – inglês/português – para uso de motoristas de táxis. Com o título de Guia de Conversação – *Taxista (Inglês para Profissionais do Turismo)*, a publicação é resultado do curso de Língua Inglesa para Fins Específicos, parte do projeto de extensão "A Língua Inglesa para Profissionais do Turismo, coordenado pela professora Patrícia Argôlo Rosa, do Departamento de Letras e Artes da Universidade. Os primeiros profissionais envolvidos pelo projeto foram os taxistas da cidade de Ilhéus, que participaram de um curso

de inglês modular para atender à rotina da sua profissão no trato com turistas estrangeiros.



▶▶ Guia de conversação (II)

O guia, com textos dos professores Peter Turton e Patrícia Argôlo e George Pellegrini (designer), está dividido em três partes. A primeira parte apresenta os diálogos de situações específicas. Na segunda, estão os pontos gramaticais básicos que podem auxiliar o estudo da língua. A terceira parte contém o vocabulário correspondente aos diálogos da primeira parte. Um CD áudio com os diálogos

em situações reais de uso e vocabulário específico integra a publicação. O áudio foi editado por Samuel Martins Medeiros e as vozes são de Amália Simone Zeidman, Carolyn Elizabeth Wright e Ítalo Cabral de Melo. Com 70 páginas e formato bolso, o guia será um importante auxiliar do taxista ilheense na comunicação com os seus clientes estrangeiros. Lançamento previsto para este mês, 27.

Os debates partiram do pressuposto de que é preciso fomentar uma cultura de participação cidadã

Extensão
proex@uesc.br

Democracia e sociedade com foco na transparência e controle social

A questão social é o sentido maior da democracia participativa.

O Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da UESC realizou, na segunda quinzena de dezembro (20), um Ciclo de Debates sobre Democracia e Sociedade, centrado no tema Transparência e Controle Social. O evento teve como objetivo de difundir informações sobre os canais institucionais de participação popular, no momento atual, quando a redemocratização no Brasil abre um leque de opções para o compartilhamento efetivo da sociedade civil organizada com a administração pública na discussão e encaminhamento de ações de interesse coletivo. Os debates partiram do pressuposto de que é preciso fomentar uma cultura de participação cidadã, junto à população em geral, que substitua aquela até então vigente sustentada numa relação de patrimonialismo e clientelismo com o Estado. A discussão desses assuntos inexistente, inclusive, na educação formal.

O ciclo, coordenado pela professora Luiza Reis Teixeira (UESC/DCAC), foi aberto com a palestra da professora Patrícia Mendonça, convidada pela organização do ciclo. Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas e docente do Centro Universitário FEI, a palestrante abordou a questão da participação e controle social na saúde. Como referência, pontificou as experiências postas em práticas, por grupos sociais organizados no movi-



Palestrantes Alex Souza (E), Patrícia Mendonça e Eduardo Citron



Público eclético e participativo

mento de combate às doenças sexualmente transmissíveis, mais especificamente a Aids, que colocou o Brasil em destaque, em nível mundial, nas ações educativas de controle e prevenção do vírus HIV.

Ela discorreu sobre alguns modelos de participação nas políticas públicas e os canais pelos quais – entre esses os conselhos municipais – o cidadão pode compartilhar no controle social dessas políticas nos diversos

espaços institucionais. Destacou que essa participação deve estar direcionada para a emancipação das pessoas, enquanto cidadãos e, não, como uma forma de manipulação das pessoas pelos gestores públicos. Referindo-se a essa participação do cidadão como um meio e não como um fim, disse que “é preciso quebrar a questão cultural e se entender que não é natural receber tudo de cima para baixo numa democracia, mas que também se

leve as coisas de baixo para cima. E isso é um processo de aprendizado com uma série de barreiras culturais a ser vencidas”.

Duas outras palestras trouxeram exemplos bem próximos. Uma, proferida por Alex Santos de Sousa, controlador geral do município de Itajuípe. Segundo ele, o primeiro passo foi dar vida de fato à Controladoria, que existia apenas formalmente, colocando-a no fomento à transparência, participação e controle social no município e, em seguida, quebrar a visão errônea dentro do executivo municipal quanto ao verdadeiro papel daquele setor na máquina administrativa.

A outra palestra, a cargo de Eduardo Citron, presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Ilhéus, teve como foco o ativismo social voluntário e os conselhos municipais. Ele discorreu sobre a constituição, estrutura e atribuições dos conselhos e compromissos do conselheiro. Disse das dificuldades existentes para que os conselhos municipais exerçam as suas atividades previstas em lei, obstáculos que vão desde a falta de espaço físico até a não capacitação do conselheiro para exercer as suas atribuições no conselho a que está vinculado.

Às palestras, seguiram-se debates de professores e estudantes com os palestrantes na busca de esclarecimentos sobre uma questão social cujo sentido maior é o exercício pleno da democracia participativa.